

## O GRUPO – MUDANÇA NA MATRIZ

Dr. Lais Marques da Silva,  
Custódio não alcoólico por nove anos e Presidente da JUNAAB por seis

Este foi o tema da XVI Conferência, realizada em Brasília, de 12 a 16 de abril de 1992. Ele foi colocado para um ano de estudo e reflexão para os membros de Alcoólicos Anônimos do Brasil. Um ano parece muito tempo mas, na realidade, não o é diante de tema tão forte e de tanta densidade.

A mudança sugerida se dirige à Matriz, isto é, ao Grupo, que é a unidade mais importante porque formadora, geradora, fonte e origem de tudo o que ocorre na Irmandade de A.A., e também o repositório das nossas melhores expectativas de um futuro feliz, na convicção da grandeza, da riqueza e do imenso potencial de crescimento humano contido no Programa de Recuperação de A.A.. O tema foi colocado para uma análise crítica, ou seja, para ser avaliado diante da realidade dos nossos grupos e diante do enorme potencial de crescimento que eles, os grupos, encerram.

Não se trata de reforma física do prédio onde se realizam as reuniões e nem da aquisição de novo mobiliário. Falar em Matriz é referir-se ao Grupo: a mais importante unidade de atuação, de transformação e de recuperação. A idéia de mudança no grupo conduz, necessariamente, à transformação de cada um dos seus membros. A mudança se dirige às pessoas e é para elas que está voltado o Programa de Recuperação e, exatamente elas é que deverão ser exemplos vivos, verdadeiros modelos que, como consequência, induzirão nova forma de estruturar e gerar uma vigorosa dinâmica de recuperação. Não se pretende mudar o A.A.. A Conferência apenas desejou o reencontro com o poderoso Programa de Recuperação de A.A.. O A.A. não precisa ser mudado. O programa é que precisa ser praticado. Inicialmente, quem precisa mudar somos nós e não o mundo que nos cerca. A recuperação se dirige aos alcoólicos e a mudanças que vão ocorrer à sua volta serão decorrência da própria mudança dos alcoólicos. Este tema responde a uma necessidade e/ou a uma expectativa de melhora em face da riqueza do Programa de Recuperação, dos Princípios de A.A. como um todo. Vale lembrar que agimos por atração e realizamos um considerável esforço para levar à sociedade e à comunidade profissional informações relativas à Irmandade e por em destaque o que ela oferece aos que sofrem no alcoolismo.

Muitos dos que chegam aos grupos não permanecem neles porque, para eles, alcoólicos, os grupos não são atraentes, não estão ao nível das suas necessidades ou expectativas ou se mostram pouco aderentes. É válido então indagar: como estão os nossos depoimentos? Fica a pergunta: como estamos fazendo o Programa de Recuperação de AA.? O que está se passando nos grupos de A.A. nos dias de hoje?

É frequente observar, especialmente entre os mais antigos, que vários deles estejam fazendo exatamente os mesmos depoimentos ao longo de muitos anos centrados, ainda, no Primeiro Passo. Descobrimos serem impotentes diante do álcool, passaram a relatar o que faziam quando estavam alcoolizados. No entanto, não fazem o mesmo em relação ao modo como estão vivendo hoje, sem o álcool. Muitas vezes, apenas parando com o álcool e não progredindo no programa, o alcoólico permanece o mesmo prepotente, dono da verdade, pisando nos familiares e nos companheiros. Aí ficam as vaidades, os orgulhos e os narcisismos não tratados e tudo isso entra como elementos desencadeadores de comportamentos pouco saudáveis e geradores de tantos problemas. Não esperamos navegar em mar de calma pois entre nós se encontram pessoas em diferentes estágios de recuperação e alguns ainda estão muito mal. Espera-se, sim, que haja progresso, que se evolua no Programa de Recuperação de A.A., que não precisa ser mudado porque é muito bom mas precisa ser praticado por cada membro da Irmandade, por cada um de nós.

Entende-se haver grande alegria quando, ao fazer o Primeiro Passo e parar de beber, o alcoólico fique maravilhado diante de si e do mundo que o cerca. Era tudo o que ele queria e por tanto tempo não conseguira. É um renascimento. Tudo isso é maravilhoso. Mas nascer é um ato singular enquanto que crescer é um processo contínuo que ocorre ao longo do tempo. O crescimento sucede ao nascimento e é de longa duração. Muitas vezes, esses companheiros não estão dispostos a praticar os outros Passos e aí param de beber, mas não acrescentam nada de novo às suas vidas e, como consequência, não há crescimento e tudo se reduz em repetir e repetir os seus depoimentos. O lema para muitos companheiros é: aqui estou, aqui fico. Mas este lema pode ser para eles também os seus epitáfios. Quanto à Recuperação e aos Passos, fazem depoimentos pobres e, se ficarem nesse estágio, o grupo se reduz a uma mesmice que não motiva as pessoas a permanecerem nele. Os membros do grupo gostam e se beneficiam desses depoimentos a princípio, mas depois perdem, pela repetição e pela pobreza, o interesse em permanecer no grupo.

Esses depoimentos, ligados ao Primeiro Passo, são importantes e geram identificação com os recém-chegados. A verdade daquele que o faz contribui para a verdade de cada membro do grupo e, também este, o grupo, auxilia o depoente na busca da própria honestidade, da sanidade. O problema não está nisso, mas em ficar só nisso; está na inexistência de um trabalho de reformulação pessoal. A Irmandade distingue e enfatiza duas condições diferentes: sobriedade e serenidade. É preciso evitar o primeiro gole a cada 24 horas e estar sóbrio para ver a si mesmo e o mundo com olhos claros, límpidos, sem a névoa do álcool, mas é preciso, também, caminhar no Programa de Recuperação e alcançar a serenidade, a paz traduzida em uma nova condição de equilíbrio mental, na capacidade de estabelecer prioridades e no aprendizado da conceituação de valores que habilitam os companheiros a viver sem esquentar fora da justa medida, sem correr o perigo de recaídas. A maioria se recupera com o programa de A.A., mas há outros, portadores de patologias concomitantes com o alcoolismo e necessitados de tratamento especializado que a

Irmandade de A.A. não oferece. Nessas casos, cuidados dos profissionais da área da saúde deverão ser procurados.

Os depoimentos ligados ao Primeiro Passo, frequentemente e ao longo dos anos, vão sendo retocados e, então, já não valem mais porque não são honestos e porque, sendo incompletos, não atingem a finalidade do desabafo catártico. Depoimento indolor não acrescenta, não contribui para a recuperação e, depois de muito repetido, acaba decorado também pelos demais companheiros do grupo. Mas não é esse o único perigo. Se existirem muitos companheiros do grupo nessa situação, pode ocorrer que, movidos pela vaidade, se estabeleça um "campeonato de desgraças" e, com este campeonato, pode até ocorrer que os mais inibidos e os novatos não encontrem oportunidade de fazer os seus depoimentos.

O assunto é tanto delicado quanto complexo e há sempre novos ângulos a abordar. Relatar apenas o que se fez há muitos anos é muito pouco. Daquele que ficou anos sem beber e que frequenta grupos de A.A. espera-se um relato do quanto a vida melhorou em função do crescimento pessoal dentro do Programa de Recuperação. Importa apreciar o progresso alcançado ao fazer cada um dos Passos. Esse relato é muito importante. Pode se constituir num exemplo vivo de recuperação, com grande probabilidade de ser seguido porque não é preciso ser letrado para ver e entender o que é oferecido como exemplo. O programa precisa ser praticado para que sejamos exemplos vivos. É preciso estudar o programa para aplicar em nós o que aprendemos, porque, se tudo isso for feito apenas para os outros, valerá então a máxima de que "quem sabe faz e quem não sabe ensina".

É muito frequente observar que o Primeiro e o Décimo Segundo Passos sejam feitos por todos os membros dos grupos de A.A. e, deste último Passo, apenas a primeira parte. Mas o programa é de 12 Passos, o tesouro está em todo o conjunto de princípios e o crescimento depende de se fazer todos os 12 e não em sobrevoar os 10 do meio.

As recaídas são um fato observado com frequência. Ignoramos, na quase totalidade dos casos, as suas causas e os mecanismos de recaída envolvidos em cada caso, mas constatamos que falta alguma coisa a esses doentes. Há companheiros com tendência especial à recaída. São doentes graves. Provavelmente vão morrer do alcoolismo.

Voltar ao mesmo grupo, muitas vezes deficiente na prática dos 12 Passos, nada vai acrescentar. Eles já estiveram lá antes, sem alcançar a sobriedade e a serenidade. As recaídas nos levam a pensar nos nossos grupos, em como está a nossa Matriz. Quais são os companheiros com tendência à recaída e quais as suas causas? Será que para eles não há alternativa, a não ser beber e beber? Diante de uma recaída, devemos nos satisfazer com as habituais explicações: "não havia chegado ao fundo do poço", "não estava pronto", "não estava motivado", "não fez o que aconselhei", "recai porque não frequentava o grupo"? Será que o grupo se detém sobre o Programa de Recuperação de A.A.? Será que o grupo está bem estruturado e em condições de receber esse tipo de doente grave? Será que o grupo é

realmente harmônico e composto de irmãos que vêm nas diferenças não causas de conflito mas estímulos ao crescimento?

Os recaídos são doentes graves, envolvidos numa rede de equívocos. Eles se acham culpados e desamparados e esses sentimentos reforçam a recaída. Muitas vezes sentem não ter outra saída senão o colapso emocional, a loucura, o suicídio ou simplesmente voltar a beber e, aí, beber pode parecer até a escolha mais sensata. É preciso evitar também, em relação a esses doentes, que os grupos desenvolvam uma atitude preconceituosa, um estigma.

Nos grupos, os companheiros precisam compreender que a doença do alcoolismo tem um modo de agir no alcoólico na fase ativa, e acerca disso todos os seus membros têm uma visão clara, mas é preciso também atentar para o fato, cada vez mais evidente, de que a doença do alcoolismo tem, também, um modo de atuar durante a sobriedade –ela é uma doença crônica e incurável– e esta ação é potencialmente destrutiva no seu modo de atuar também na fase de sobriedade.

A perda de controle vem antes da recaída. O companheiro entra em dificuldades e depois perde o controle. É necessário que ocorra uma ajuda imediata quando o companheiro perceber que a cabeça está esquentando. Os padrinhos devem estar atentos para o aparecimento das manifestações usualmente surgidas nos companheiros que recaem e aumentar os cuidados e atenções para evitá-las. Aqui também é necessário pensar no papel do padrinho e avaliar como ele vem sendo desempenhado.

Por oportuno, é indispensável enfatizar que, quando se fala em mudança na matriz, não se está fazendo uma determinação ao grupo pelo simples fato de que o grupo é a estrutura que está na mais elevada posição do A.A. e nada e nem ninguém está acima dele para isso. O que se faz é chamar a atenção dos companheiros para a importância de enriquecer as suas doações, é claro que não nos referimos às de natureza monetária, também necessárias, mas às relativas às suas vivências, às suas riquezas interiores, às suas doações porque os depoimentos são as mais importantes doações, as que concorrem significativamente para a libertação dos dependentes do álcool e para a grandeza da irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Tudo o que existe à volta do grupo, todos os tipos de serviços, são importantes pois que todos sabemos, por experiência própria, que o são na medida em que traduzem o sentimento de gratidão em relação ao A.A. além de revelarem a riqueza do amor ao próximo. Traduzem o desejo de que o caminho de libertação seja alargado e que se possa salvar mais e mais alcoólicos que ainda sofrem. Mas é preciso ter sempre em mente que, se todas essas estruturas de apoio que procuram ampliar os caminhos não mais existissem, o A.A. não deixaria de existir, até porque foram os grupos que as criaram. Os grupos, como um todo, jamais acabarão porque para que existam, basta que dois ou mais alcoólicos se juntem no desejo de parar de beber e, por felicidade, observem os princípios de A.A.. É por isso que os grupos estarão sempre presentes e continuarão a prosperar. Eles têm vida própria e, enquanto dentro dessa linha de pensamento, serão eternos e, portanto, existirão enquanto houver humanos sobre a Terra, mesmo sem

qualquer tipo de apoio. É essa eternidade essencial, imanente aos grupos, que lhes confere a posição de maior importância em Alcoólicos Anônimos. Tudo que se possa fazer para alargar o caminho será muito bom mas é ele, o grupo, que sempre passará, com a sua perenidade.

Dirigir-se aos companheiros, pedindo que doem mais e melhor e solicitar que o façam na oportunidade dos seus depoimentos, é de grande importância pois que essa é a doação que podemos chamar de essencial, que eterniza o grupo, que dá poder ao grupo para salvar o alcoólico, desde que ele queira, e a despeito dos inumeráveis obstáculos do próprio viver de cada membro. Pode-se constatar que existem muitos milhares de grupos funcionando em todo o mundo e que não são cadastrados, entendendo-se por cadastramento o fato de constar de uma simples listagem, sem nenhuma outra conotação e muito menos ainda como quando, por vezes, se observa o uso da palavra registro, que leva à ideia de alvará de localização, de permissão para existir, para funcionar e que, sendo uma concessão, poderia ser cassada. Os grupos não podem ser coagidos e nada se lhes pode impor, mas tão somente recomendar, e isso quando feito pela Conferência de Serviços Gerais.

Graças ao trabalho e à dedicação dos pioneiros de A.A. do Brasil e dos companheiros mais antigos, foi possível abrir e manter em funcionamento milhares de grupos com todos os benefícios que daí resultaram para os alcoólicos, ainda que tenham ficado exatamente como tudo começou: um alcoólico conversando com outro. Dos veteranos, ouvi muitas vezes o relato entusiasmado de como o A.A. do Brasil progrediu com a chegada da literatura. Esperamos que, hoje, fenômeno semelhante esteja ocorrendo em função da análise crítica acerca de como está sendo realizado o nosso Programa de Recuperação, análise sugerida pelo tema adotado pela Conferência de 1991 e que, em função dele, se abra um novo e amplo horizonte para os sofredores dessa doença.

Espero que todos se detenham e reflitam sobre este tema; que levem suas dúvidas e conclusões aos Delegados de Área e que eles, representando a consciência coletiva dos grupos, levem às Conferências de Serviços Gerais as suas conclusões e possam assim contribuir para a grandeza, para uma dimensão ainda maior a ser alcançada pelo A.A. no Brasil.